

Queiroga garante vacina para todos acima de 18 anos em 2021

DENISE ROTHENBURGE
GUILHERME PEIXOTO, ESTADO
DE MINAS

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, garantiu que todos os brasileiros maiores de 18 anos estarão vacinados contra a COVID-19 até o fim deste ano. Ele fez a promessa ontem, em entrevista ao Correio Braziliense. Segundo o integrante do governo Jair Bolsonaro (sem

partido), o país firmou acordos suficientes para obter 600 milhões de imunizantes. A busca, agora, é por antecipar a chegada das injeções.

“O compromisso do governo brasileiro é com o fornecimento de vacinas que sejam eficazes, seguras e que tenham efetividade. Até o final do ano, vacinaremos toda a população brasileira acima dos 18 anos”, disse, durante sabatina no programa CB.Poder.

Queiroga assegurou que o poder Executivo federal considera todas as vacinas com aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Para este momento, além da antecipação das entregas, uma das ideias em pauta é repassar mais ampolas a estados nas fronteiras nacionais ou que enfrentam situação epidemiológica delicada.

“O que queremos fazer, é antecipar. Ter mais doses agora, neste momento. Até

porque, apesar de sermos um país tropical, a gente vive momento de uma estação climática, sobretudo no Sul do país, mais fria, onde existe tendência maior de circulação do vírus — e, assim, a possibilidade de novos casos”, sustentou.

Nesta sexta, o governo firmou acordo com a farmacêutica Janssen. As 3 milhões de doses que compõem o trato devem, de acordo com Queiroga, ser utilizadas já neste mês.

Por que é praticamente impossível tratar a pandemia com remédios?

PAVOL BARDY, FRED ANSTON
E OLIVER BAYFIELD
BBC FUTURE (THE
CONVERSATION*)

O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, anunciou recentemente a criação de uma força-tarefa para “acelerar” o desenvolvimento de novos medicamentos antivirais. O remdesivir, remédio para hepatite C, chegou a ser cogitado para tratamento da covid-19, mas nada se comprovou efetivamente.

Em entrevista coletiva em Downing Street, sede do governo, Johnson declarou: “A maior parte da opinião científica neste país está firmemente convencida de que haverá outra onda de covid em algum momento neste ano.”

O premier britânico espera ter medicamentos antivirais prontos até o outono para ajudar a conter uma terceira onda.

Embora existam anti-inflamatórios que reduzem o risco de morte por covid-19, como a dexametasona e o tocilizumabe, eles são administrados apenas em pacientes hospitalizados com a forma grave da doença.

Mas Johnson quer medicamentos que possam ser tomados em casa, na forma de comprimido, que impeçam as pessoas de acabar no hospital ou intubadas.

Em geral, leva anos para desenvolver e aprovar novas drogas antivirais porque a

trajetória da descoberta envolve um processo metódico de identificação de compostos químicos que atacam o vírus e, em seguida, testes de eficácia e segurança.

Por esse motivo, os cientistas também estão analisando reutilizar medicamentos existentes que foram aprovados para o tratamento de outros vírus ou doenças.

Diferentemente dos antibióticos de amplo espectro, que podem ser usados para tratar uma vasta variedade de infecções bacterianas, os remédios que atuam contra um tipo de vírus raramente funcionam no tratamento de outros vírus.

Por exemplo, o remdesivir, originalmente desenvolvido para o tratamento da hepatite C, foi sugerido em determinado momento como um tratamento para a covid-19, mas os ensaios clínicos mostraram que ele tem apenas um efeito limitado contra o novo coronavírus.

A razão de haver poucos antivirais eficazes de amplo espectro é que os vírus são muito mais diversos do que as bactérias, inclusive na forma como armazenam suas informações genéticas (alguns na forma de DNA, e outros de RNA).

Diferentemente das bactérias, os vírus têm menos blocos de construção de proteínas que podem ser atacados com drogas.

Podemos beber depois de tomar a vacina para combater a Covid-19?

ANAHAD O'CONNOR, THE NEW YORK TIMES - LIFE/STYLE

Depois de um longo ano e muita expectativa, tomar a vacina contra a covid-19 é motivo de comemoração, o que para alguns pode significar beber muito para celebrar sua nova imunidade. Mas o álcool interfere na reação imunológica? A resposta breve é que vai depender da quantidade de álcool que você ingerir.

Não há evidências de que um drinque ou dois pode tornar qualquer das vacinas sendo aplicadas menos eficaz. Alguns estudos até concluíram que num prazo mais longo, quantidades pequenas ou moderadas de álcool beneficiam o sistema imunológico, reduzindo a inflamação.

Mas o consumo exagerado de álcool, particularmente a longo prazo, reprime o sistema imunológico e interfere na resposta do seu corpo à vacina, afirmam especialistas. Como são necessárias algumas semanas depois da vacina para o corpo gerar níveis de anticorpos que irão proteger contra o coronavírus, qualquer coisa que interfira na resposta do sistema imunológica é causa para preocupação.

“Se você bebe moderadamente, então não há riscos”, disse Ilhem Messaoudi, do Centro de Pesquisa da universidade da Califórnia, em Irvine, que realizou uma pesquisa sobre os efeitos do

álcool sobre a resposta imunológica. “Mas o que importa realmente é saber o que é beber moderadamente. É arriscado beber muito álcool porque os efeitos sobre todos os sistemas biológicos, incluindo o imune, são graves e ocorrem muito rápido quando você passa do limite”.

Beber moderadamente, em geral, é definido como não passar de dois drinques por dia, no caso dos homens, e um drinque por dia, para as mulheres. Tenha em mente que consideramos um drinque “padrão” 5 onças (147,87 ml) de vinho, 1,5 onça (44,35 ml) de bebida destilada e 12 onças (354,88 ml) de cerveja.

Algumas das primeiras preocupações no tocante ao álcool e a vacina começaram a circular depois de uma autoridade de saúde russa alertar em dezembro que as pessoas deviam evitar o álcool durante duas semanas antes de serem vacinadas e se abster por outros 42 dias após a vacinação. De acordo com artigo da Reuters, a autoridade afirmou que álcool impede a capacidade do corpo de desenvolver uma imunidade contra o coronavírus. Seu alerta provocou uma forte reação contrária na Rússia, país que registra uma das maiores taxas de consumo de bebida do mundo.

Nos Estados Unidos, alguns especialistas dizem ter ouvido preocupações similares quanto a beber na época de ser vacinado.

Para junho, a estimativa é encaminhar 40 milhões de doses

PFIZER E ASTRAZENECA

O ministro da Saúde celebrou o acordo entre AstraZeneca e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para transferência de tecnologia. Com o trato, o Brasil poderá produzir imunizantes com o ingrediente farmacêutico ativo (IFA) totalmente nacional.

“Isso é uma grande conquista. É uma aposta no fortalecimento do complexo industrial da saúde”, projetou.

Segundo Queiroga, o país terá, até setembro, 100 milhões de exemplares do composto desenvolvido pela Pfizer. Do nono mês deste ano a dezembro, a estimativa prevê a chegada de outras 100 milhões de doses.

O chefe do Ministério da Saúde afirmou ter conduzido trabalho ao lado do ministro das Relações Exteriores, Carlos Alberto França. A dupla está responsável por conversar com outros países e organizações de saúde em busca de mais doses.

OXFORD/ASTRAZENECA

Produzida pelo grupo britânico AstraZeneca, em parceria com a Universidade de Oxford, a vacina recebeu regis-

tro definitivo para uso no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). No país ela é produzida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

CORONAVAC/BUTANTAN

Em 17 de janeiro, a vacina desenvolvida pela farmacêutica chinesa Sinovac, em parceria com o Instituto Butantan no Brasil, recebeu a liberação de uso emergencial pela Anvisa.

JANSSEN

A Anvisa aprovou por unanimidade o uso emergencial no Brasil da vacina da Janssen, subsidiária da Johnson & Johnson, contra a COVID-19. Trata-se do único no mercado que garante a proteção em uma só dose, o que pode acelerar a imunização. A Santa Casa de Belo Horizonte participou dos testes na fase 3 da vacina da Janssen.

PFIZER

A vacina da Pfizer foi rejeitada pelo Ministério da Saúde em 2020 e ironizada pelo presidente Jair Bolsonaro, mas foi a primeira a receber autorização para uso amplo pela Anvisa, em 23/02.

Saúde anuncia que 3 milhões de doses da Johnson serão antecipadas

RENATAMARIZ, O GLOBO

O Ministério da Saúde informou nesta sexta-feira que o país obterá um adiantamento de vacinas contratadas da Janssen, braço farmacêutico da Johnson & Johnson. Serão antecipadas 3 milhões de doses, com previsão de entrega para junho. O total contratado com a empresa é de 38 milhões de doses, com remessa marcada para o quarto trimestre do ano.

A vacina já tem registro de uso emergencial na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e é aplicada com apenas uma dose. Dessa forma, a remessa adiantada ao Brasil seria suficiente para imunizar três milhões de pessoas.

Em outra frente, o Ministério da Saúde pretende assinar em breve a intenção de compra da vacina da Moderna. O plano é adquirir até 100 milhões de doses do imunizante para começar a ser en-

tregue a partir de outubro. O preço em discussão seria em torno de US\$ 15 a dose, segundo fontes ouvidas pelo GLOBO. O preço é considerado competitivo, tendo em vista que a vacina já teria sido prospectada com valores mais elevados meses atrás. Os cronogramas publicados pelo ministério em sua página na internet citavam a Moderna, mas o laboratório foi retirado das previsões em meados de abril porque as negociações estavam travadas.

A aquisição de diferentes opções de vacinas é uma frente da gestão de Queiroga na Saúde, tendo em vista que o portfólio reduzido de imunizantes vem resultando na lentidão da vacinação no Brasil. As duas vacinas nas quais o governo federal apostou, AstraZeneca e CoronaVac, apresentaram atrasos nas entregas em função de dificuldades de recebimento de insumos necessários para se fazer o produto

Cidade

Investir em imóveis é a bola da vez

Foto: Romildo de Jesus

CLEUSA DUARTE
REPORTER

Segundo análise do último mês pelo índice FipeZap, que acompanha o comportamento do preço médio de venda de imóveis residenciais em 50 cidades brasileiras, ocorreu uma alta nominal de 0,48% em maio. Destaque para Florianópolis (+1,38%), Curitiba (+1,09%), Maceió (+0,91%) e Salvador (+0,86%). O setor imobiliário comemora a movimentação e afirma: um excelente negócio, a bola da vez!

Mesmo em meio ao avanço da covid-19, o mercado imobiliário está otimista e prevê crescimento de mais de 30% este ano, depois do avanço de 57,5% em 2020. Só no primeiro trimestre deste ano, o volume de financiamentos à habitação cresceu 113% na comparação com o mesmo período do ano passado. A tendência, segundo o consultor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), Eduardo Zylberstajn, é que o setor continue aquecido, atendendo à demanda renovada pela pandemia.

Zylberstajn completa: “o mercado imobiliário é bastante cíclico e, atualmente, estamos na fase ‘boa do ciclo’. Depois da crise de 2015, vivemos anos de poucos lançamentos e poucas vendas.” Na Bahia, o mercado passou por um período de crise intensa entre os anos de 2014 e 2018 e voltou a dar sinais de aquecimento em 2020. Então veio a pandemia do coronavírus. Mas, para o setor, o período de isolamento social foi importante para aquecer as vendas e incentivar as pesquisas.

“Desde o começo da pandemia, em março do ano passado, a construção civil procurou continuar com suas



VENDA
Mercado imobiliário valorizou nesta pandemia

atividades, levando sempre segurança para seus funcionários, para seus canteiros de obras, adotando medidas sanitárias, contou com o apoio e compreensão dos órgãos governamentais. E nós continuamos com a atividade da construção civil, o que foi importante para manter o emprego, a renda e as empresas em funcionamento e com condições de prosseguir com suas atividades. Nesse período, o mercado imobiliário investiu em pesquisas”, diz Cláudio Cunha, presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (ADEMI-BA).

Segundo Cunha, o mercado imobiliário também foi favorecido com o ‘fique em casa’. Então, o lar voltou a ter uma preponderância na vida das pessoas, a ser o centro da vida. E a valorização da moradia veio de uma forma muito rápida e retomada. Então isso fez com que as pessoas também voltassem o seu olhar para as suas moradias, aquilo que mais ela conseguiu desempenhar suas funções dentro do imóvel que ela já possuía, aquilo

que ela sentia falta, outras coisas que ela não tinha necessidade e tinha feito esse investimento. E isso tudo movimentou o mercado. Pessoas que tinham ido trabalhar ou desempenhar suas funções em outras cidades, outros estados com o home puderam regressar para suas cidades de origem, com custo de vida mais baixo, estar mais próximo de sua família, se sentir mais protegido e acolhido, isso ajudou nas vendas, as pessoas queriam outros tipos de imóveis”.

Para Cunha o setor de vendas não aumentou, ‘atualizou’, “o que impulsiona o preço é a matéria prima, hoje todo o setor tem tido o problema de abastecimento. Na construção civil o custo do aço é o carro chefe, pois é matéria básica e dobrou o preço. Todos os insumos como brita e cimento chegaram a dobrar e tiveram reajustes grandes impactando no valor nos novos lançamentos e preços dos novos imóveis”.

Em Salvador a média de aumento no valor dos imóveis ficou em +0,86% e a variação acumulada em 2021 está em

+1,33%, em doze meses +4,07% e o preço do valor do metro quadrado está em torno de 5.957.

De acordo com a pesquisa FipeZap um apartamento na Barra hoje está custando R\$ 7.270,00 o m², já no caminho das árvores R\$ 6.308,00, em Ondina R\$ 6.136,00, na Graça 5.959,00, Itaigara R\$ 5.629 e Pituba R\$ 5.375,00. As variações em 12 meses são de +4,4 na Barra, +8,3 no Caminho das Árvores, Ondina +3,6%, na Graça +4,0%, Itaigara +12,0% e na Pituba +3,81%.

“Com o auxílio emergencial no ano passado foram realizadas pequenas reformas, as pessoas estavam em casa. Também foram lançadas obras, mas o crescimento de vendas tem como principal fator a baixa taxa de juros para financiamento então mais pessoas compram. Com 10 a 12% ao ano você restringia o mercado, hoje com taxas entre 6% a 7% ao ano muita gente financia e compra. Os juros baixos no financiamento hoje torna o mercado atraente e quem tinha dinheiro investido prefere investir em imóvel e alugar, porque sabe que o lucro será maior.

Resíduos serão coletados da Baía de Todos-os-Santos neste sábado

A Destilaria Paramana apresenta, na manhã deste sábado, 5 de junho, primeiro dia da Semana Mundial do Meio Ambiente, um novo projeto: o Paramana Nature, que buscará a manutenção e proteção de mares e rios. A ação conta com parceria master da Associação Comercial da Bahia, através do seu Núcleo de Sustentabilidade, Meio Ambiente e Inovação.

A empresa já expressa em sua marca uma forte conexão com a natureza, homenageando através de seu portfólio duas

localidades da Baía de Todos-os-Santos. A cachaça de alambique Maria Guarda celebra a ilha homônima e o Paramana Gin, a praia de Paramana, na Ilha dos Frades.

A primeira edição da iniciativa será em Salvador, na Praia da Gamboa, no entorno do Solar do Unhão. O ponto é estratégico para a coleta de resíduos da Baía de Todos-os-Santos, em função do acúmulo provocado pelo movimento natural das marés e pelo descarte irregular por parte da comunidade local.

Operação da Semop já removeu mais de 200 sucatas em cinco meses

A Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop), já removeu 223 sucatas nos primeiros cinco meses de 2021, através da Operação Cidade Dez, Sucata Zero. A atividade, realizada mesmo durante a pandemia, visa contribuir para a melhoria da mobilidade urbana, da limpeza e saúde públicas, bem como da segurança e da estética da cidade. Dentre os materiais recolhidos estão veículos em estado de degradação estacionados em vias públicas e

barcos abandonados em praias.

Na ação mais recente, realizada na última terça-feira (1º), 15 materiais inservíveis foram retirados das ruas, sendo apreendidos pelos agentes de fiscalização da pasta e sete removidos pelos proprietários, após notificação da Semop. A operação ocorreu nos bairros de Pirajá, Campinas de Pirajá, Parque Bela Vista, Avenida Suburbana, Santa Luzia, Pau da Lima, Uruguaí e Cidade Nova.

Tribuna da Bahia

Rua Djalma Dutra 121, Sete Portas Salvador Bahia - CEP 40.255-000

FUNDADOR: ELMANO SILVEIRA CASTRO. EM 21 DE OUTUBRO DE 1969

Conselho Editorial

Presidente

Antônio Walter Pinheiro

Vice-Presidente

Marcelo Sacramento

Diretor de Redação

Paulo Roberto Sampaio

Propriedade:

Site-Editora

REDAÇÃO

Diretoria: 3322-6959
Redação: 3321-2161
Publicidade: (71) 3322-6377
Fax: (71) 3321-5322
Assinatura: (71) 3322-7266

Representações:
Feira de Santana: (75) 3623-6141/5728
Brasília - DF 61 3543-0071 / 3253 5051
São Paulo - SP Tel.: (11) 2985.9444
Norte/ Nordeste Tel.: (85) 3264-0406

Gerente Comercial

Ricardo Paiva

Gerente Administrativo

José Carlos do Carmo

Gerente de Circulação

Mário Saback

e-mail: tribuna.tribuna@terra.com.br

As informações nacionais e internacionais são fornecidas pela Agência Folha Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião do jornal